

Ce projet a été financé avec le soutien de la Commission européenne.

Ce document n'engage que son auteur et la Commission n'est pas responsable de l'usage qui pourrait être fait des informations qui y sont contenues.

GALAPRO - Formation de Formateurs à l'Intercompréhension en Langues Romanes

2007-3636/001-001

135470 – LLP – 1 – 2007 – 1 – PT – KA2 – KA2MP

## Produto Final

**Nom de la session: Session octobre-décembre 2011**

**Coordinateur(s): Maria Helena Araújo e Sá / Jean-Pierre Chavagne**

**Période de la session: du 3 octobre au 24 décembre**

**Nom du Groupe de Travail : Infância e Intercompreensão**

Auteurs				
Formateur(s)		Formés		
Nom	GI	Nom	Nickname	GI
Smelopt Martine Azen	Tout à distance	Ana Paula	Morais	

**Titre du travail: Plurilinguismo e infância: um estudo focado em representações sociais**

**Résumé**

**Concepts-clés:** Intercompreensão, Infância, Representações sociais.

### **Introduction: síntese dos fóruns de discussão da fase “nos questions et dilèmmes”**

Nel gruppo di lavoro (GT) intitolato l'Intercomprensione e l'infanzia i partecipanti hanno spiegato perché avevano scelto di dibattere e lavorare su questo tema e quali erano le loro motivazioni.

Ci sono esperienze famigliari che mettono in evidenza che un contesto plurilinguistico non può che essere benefico per tutti. Tuttavia è importante andare oltre questi aspetti positivi dell'IC nel caso dei bambini perché ci possono essere dei limiti e una certa confusione tra lingue potrebbe creare problemi in ambito scolastico. Pertanto si decide che è fondamentale condurre un'indagine e interrogare i bambini per verificare qual è il loro rapporto con le altre lingue.

Se tutti nel GT concordano sul metodo dell'indagine, ossia sottoporre i bambini a dei questionari emerge un primo ostacolo: i bambini sotto i 3 anni ancora non scolarizzati non sono in grado di rispondere a delle domande. Il questionario sarà in questo caso rivolto a genitori, baby-sitter o balie che hanno in custodia i bambini. Sarà importante osservare come il bambino in tenera età reagisce al suono di una parola e se è in grado di distinguere se la parola appartiene alla madre lingua o no.

Nel caso dei bambini esistono vari interrogativi: come si manifesta l'IC? Con quali meccanismi? Il plurilinguismo ritarda o favorisce l'acquisizione del linguaggio?

Alcune esperienze personali riportate dai partecipanti al GT mostrano che non è il numero delle lingue alle quali è esposto il bambino che determina lo sviluppo del linguaggio, il successo o il fallimento dell'apprendimento a scuola. Bisogna tenere conto di molti altri fattori: le abitudini in famiglia, la valorizzazione o no delle lingue a casa e in società, le pratiche di socializzazione plurilinguistiche...

Inoltre, emerge dalle discussioni, il fatto che pur causando una certa confusione all'inizio, il bambino è comunque capace di dominare contemporaneamente più di una lingua.

Ma è indispensabile fare una distinzione tra i bambini: quelli piccolissimi dai 3-6 anni e quelli già scolarizzati dai 7-12 anni. Per questo motivo il lavoro del GT viene diviso in due parti, ognuna per una fascia di età. Questa divisione permetterà di definire, organizzare il lavoro con maggiore chiarezza poiché l'oggetto delle indagini – il bambino - non è lo stesso per entrambe i gruppi e che i questionari elaborati dai partecipanti devono essere adeguati all'età dei bambini.

Le discussioni di questa fase hanno posto le basi per il lavoro che verrà eseguito nella fase successiva ossia la realizzazione e l'analisi dell'indagine.

## 1. A Aprendizagem de línguas na Atualidade: um lugar para a Intercompreensão

No fundo, a melhor escola, tal como a melhor cidade, é aquela que sabe pôr em contacto os indivíduos mais diversos. Quanto menos homogénea for a escola, social e culturalmente, melhor conseguirá desempenhar o seu papel de despertar das personalidades que se formam através da comunicação. Aproveitemos a oportunidade representada por tantos alunos de origens culturais diversas nas escolas

(Alain  
Touraine 1997)

Desde que oficialmente foi reconhecida, no Tratado de Maastricht de 1992, a dimensão cultural da integração europeia e se iniciaram as diligências para edificar uma Europa coesa, a utilização da língua e a fruição da cultura como veículos de uma insofismável realidade, definida como a identidade cultural dos cidadãos, tem gerado ao longo destes anos reflexões preocupantes quanto à sua realização e projecção futura num espaço plurilinguístico e multicultural como é o das actuais sociedades europeias. As políticas que enformam o direito à diversidade linguística e cultural têm em vista a construção de uma Europa sem fronteiras, onde circulem livremente pessoas e ideias sem constrangimentos de qualquer tipo, sobretudo das questões relativas à educação. No entanto estas, ainda não são unânimes, apesar de existirem já há anos Directivas e Recomendações internacionais europeias que legislam sobre o ensino da língua e da cultura do país de origem a alunos residentes noutros Estados-membros (Conselho da Europa desde 1971 e Conselho das Comunidades Europeias desde 1977). De facto, cabe a cada sociedade assegurar aos seus membros, através dos sistemas educativos, a posse e a capacidade de manejo dos instrumentos essenciais à sua concretização, reservando-lhe um papel de destaque. Esta relevante reflexão serviu de base para serem formuladas as conclusões da Conferência de Estrasburgo de 1982, em que se acentuou que o conhecimento das línguas não poderia simplesmente ser reconhecido como um instrumento de comunicação, mas sim valorizá-lo como um factor essencial que serve para compreender o modo de vida e das formas de pensamento de outros povos, bem como do seu património cultural.

As alterações substantivas na forma de viver, aliada aos movimentos demográficos e aos importantes descobrimentos tecnológicos das últimas décadas produziram uma relevante alteração na nossa forma de comunicar, pensar e agir. Este novo panorama educacional, de transformações e apostas iniludíveis, leva-nos a concluir que o debate educativo internacional vive uma etapa diferente, em que a escola mudou e o seu papel se alterou. «Com efeito, a escola já não é como a de antigamente. Mudaram os professores, mudaram os alunos, mudou sobretudo a atitude que vastas massas de população têm em relação aos problemas educativos» (Costa 1979: 175). Transformou-se e actualizou-se.

Se antigamente era a escola que participava na sociedade, hoje inverteram-se os papéis e é a sociedade que se instaura na escola como parte activa dela. Neste sentido, a UNESCO, em 1992, propôs que houvesse uma transformação educativa e os sistemas passassem a ser um factor fundamental no desenvolvimento de capacidades de inovação e criatividade ao mesmo tempo que pudessem privilegiar aspectos de integração e de

solidariedade. Esta tentativa de se afastar das tradições pautadas por décadas acabou por conceder à educação um estatuto de direito adquirido, capaz de proporcionar liberdade e igualdade de oportunidades, mantendo-se como um caldo de cultivo efectivo, contribuindo para melhorar a qualidade do ensino e o crescimento pessoal dos alunos.

Hoje a escola, procura ser um espaço de auto-formação, exposto à diversidade e a várias experiências, onde se sucedem intercessões produtoras de mudança e se ampliam estratégias que permitem a divulgação de diferentes culturas em diferentes etapas da vida, peculiares a cada geração, à época e à educação do momento. Seguindo nesta linha, a escola preocupa-se em proporcionar um ambiente cultural que facilite a maturação de cada indivíduo, para que possa ser responsável pelos seus actos, nas decisões que tomar perante si próprio, o grupo e a sociedade em que vive, colaborando na construção do bem comum (cfr. Sá 2001: 13).

Estas questões preocuparam diversos autores, que se debruçaram sobre esta problemática, apresentando características que definem este tipo de escola e catalogando-a como o centro do seu próprio desenvolvimento, aquela que procura alternativas para superar obstáculos, formar cidadãos válidos, equilibrados, capazes de se adaptarem às mudanças sociais, de diferenciar informações, de ser ouvidos, de tomar iniciativas, compreender e até assumir certas responsabilidades, discorrer sobre acções e propor situações mais eficazes, mostrando-se como discípulos de uma educação que «deve preparar a criança de hoje a ser o cidadão activo e o profissional como parte integrante da sociedade de amanhã» (Mialaret 2000: 49), indiscutivelmente, o produto de uma educação baseada na interculturalidade<sup>1</sup>.

Nesta ordem de ideias, a escola tem de ter outro papel, o de reflectir no contexto social multicultural em que está implantada, de ser decisiva e mover tradicionalismos inalteráveis e «não pode continuar a ser entendida como propriedade do Ministério da Educação ou dos professores que abrem a suas portas aos alunos para que estes lá se formem à imagem dos adultos, mas um local público onde professores e alunos, adultos e jovens, possam aceder à construção pessoal do seu saber, sob a forma de iniciação para uns, e de aprofundamento para outros» (Andrade *et al.* 1992).

Reforçando esta ideia, Carlinda Leite adverte que «se tivermos em conta a diversidade de culturas presentes no espaço escolar, a pluralidade de situações que daí decorrem e a complexidade que estes fenómenos acrescem aos processos de ensinar e educar, inferimos que se reclama uma intervenção pedagógica e um sistema educativo que assegure o direito à diferença, valorizando os diferentes saberes e culturas» (2002: 69).

São bastantes as teorias pedagógicas que reclamam a necessidade de inovar os actuais sistemas educativos para torná-los mais eficazes, adaptando-os a um mundo que está em constantes alterações, justificando que a escola actual não se ajustou às sucessivas mudanças da sociedade repetindo velhos esquemas para transmitir conhecimentos. Na

---

<sup>1</sup> Esta mesma posição ficou expressa no Relatório da Unesco para a educação no séc. XXI (Delors, J. 1996:77-80), na qual o autor propõe uma nova visão da escola, apontando como pilares da educação: (1) O “aprender a conhecer” – entendido como aquisição de instrumentos de compreensão de um mundo em mudança; (2) O “aprender a fazer” – para poder agir sobre o meio envolvente; (3) O “aprender a viver juntos/aprender a conviver com os outros” – para cooperativamente participar com os outros, descobrindo-os e descobrindo-se a si próprios; (4) O “aprender a ser” – que será a concretização e integração das aprendizagens anteriores.

era em que vivemos, não faz sentido termos escolas do século XXI com metodologias do século XX para alunos do século XXI.

O modo como um indivíduo se apodera de uma língua estrangeira poder ser definido como um processo activo e dinâmico, que resulta de uma prática induzida e acaba por transformar a sua conduta.

Desde o ensino da língua suméria tido como o primeiro ensino de uma língua viva, datado aproximadamente no ano 3000 antes de Cristo, passando pelo ensino da escrita hierática (Egipto e Grécia), o ensino do Latim e a transição deste ao das línguas vivas, rematando no século XX, definido como aquele que ditou o apogeu dos métodos inovadores na aprendizagem de línguas não nativas, demonstraram-nos que como instrumentos de comunicação oral que são, as línguas facilitam as inter-relações da humanidade, proporcionando crescimento e realização pessoal. De facto, muitos são os que acreditam que ao ampliar as possibilidades de comunicação, esta faculdade proporciona um maior domínio da língua materna e faz com que o indivíduo compreenda e respeite outras formas de actuar e pensar sobre o mundo. Esta abertura social oferece uma interpretação da realidade com outros significados, para que possa entender e reflectir sobre os aqueles que vivem em culturas diferentes. Neste sentido, além da função linguística meramente educativa, extrapola outros aspectos e adquire importância na formação global do sujeito. Estes traços diferenciam a aprendizagem de línguas da aprendizagem de outras matérias, implicando outras vertentes, visto ser uma actividade social, que abarca várias actividades de interacção linguística. Assim, este tipo de ensino/aprendizagem é um processo complexo no qual intervêm diversos factores (cognitivos, afectivos e sociais) os quais mediante a forma como são estimulados, determinam o desenvolvimento desta aquisição.

Muitos autores postulam que nas novas metodologias do ensino aprendizagem de línguas se pode partir do conhecimento de uma primeira língua para facilitar a aprendizagem de outras línguas. Em termos lineares, o que poderia definir-se como uma interacção dialéctica de duas línguas, onde o sistema de significados que já se possui da língua materna é transferido para a nova língua facilitando também, o domínio das formas mais elevadas da primeira língua.

A criança entra para a escola com um conhecimento razoável do seu idioma nativo, que é o que utiliza como base natural para aprender uma segunda língua. Naturalmente, o processo que posteriormente emprega para adquirir outros idiomas segue um padrão idêntico ao utilizado anteriormente na aquisição da língua materna de forma gradual, utilizando estratégias que lhe são familiares e portanto já faz uso, quando se comunica na sua própria língua. Estes elementos da língua que fazem parte do seu ambiente são os que a criança aprende mais facilmente visto que «um bom conhecimento da língua materna, falada e escrita, pode constituir um ponto de partida para a aprendizagem de outras línguas» (Mateus 2001: 15).

## **2. LE no Primeiro Ciclo**

O actual contexto internacional impõe a generalização da aprendizagem de línguas cada vez mais cedo, com vista a mundo laboral multilingue e multicultural, para que a obtenção de resultados seja satisfatório.

Os Estados-Membros, atentos a esta situação elegeram como prioridade garantir que a aprendizagem de línguas no 1.º ciclo do Ensino Básico fosse uma realidade, acreditando que é nestes níveis que se moldam as atitudes essenciais em relação a outras línguas e culturas ajudando os aprendentes a tomar consciência dos seus próprios valores, desenvolvendo atitudes positivas relativamente a outras culturas e línguas e se lançam os fundamentos para a posterior aprendizagem de línguas.

Na maioria das culturas, esta aprendizagem de línguas estrangeiras, faz-se na escola desde idade precoce, como se tem vindo a constatar ao longo dos tempos, visto na infância este ensino adquirir maior eficácia e as crianças estarem naturalmente vocacionadas para a comunicação, como salienta Strecht-Ribeiro, ao afirmar que «aprender línguas implica o desenvolvimento do aluno como comunicador, como aluno e como personalidade individual socialmente responsável» (1998: 28).

Inúmeros especialistas atribuem grande importância a esta aprendizagem em faixas etárias baixas, na medida em que ajuda o aluno a adquirir um certo grau de autonomia e a tomar consciência, simultaneamente, dos actos através dos quais se pode constituir um saber e do que é a comunicação por meio de uma língua.

Se partimos do pressuposto de que a aprendizagem de uma língua estrangeira na infância, dentro do ambiente escolar, serve de veículo de expressão, de recurso para formar a personalidade, ao mesmo tempo que é um elemento essencial de cultura, reconhecemos que a partir do 1.º ciclo do Ensino Básico, a escola é o melhor sítio para que todo esse processo possa ser efectuado. Esta sem dúvidas dará vantagens consideráveis às crianças, na medida que activa os mecanismos naturais de aquisição das línguas que possuem, dando-lhes mais tempo de aprendizagem, uma maior abertura linguística e intercultural que pode ter uma influência formativa benéfica no seu desenvolvimento cognitivo, social, cultural, acústico e pessoal.

A escola deve valorizar e desenvolver as línguas e as culturas, principalmente daqueles que se sentem marginalizados socialmente, ajudando-os a integrar-se na sociedade. Por isso, hoje mais do que nunca, a escola, deve incrementar a diversidade linguística e contribuir para que todos os alunos se possam sentir bilingues ou multilingues.

Reconhecida a suprema importância que qualquer língua tem, é necessário ensinar desde cedo a sua utilização, pois aprender uma nova língua representa organizar a nossa estrutura cognitiva e a do mundo em que vivemos.

## **2.1. L'enfance et l'intercompréhension**

Quand deux personnes qui s'expriment dans des langues différentes parviennent toutefois à communiquer entre elles, et cela sans l'aide d'une troisième langue, on considère que ces personnes pratiquent le phénomène de l'intercompréhension. Même si la compétence communicative des locuteurs n'est pas toujours totale, ils réussissent cependant à maintenir une conversation, chacun dans leur propre langue. Selon le niveau de connaissance de la langue, le locuteur aura davantage de facilités pour lire, parler, écrire ou encore écouter et comprendre. Ce qui est intéressant dans l'intercompréhension est que celle-ci ne se réalise pas seulement à l'âge adulte mais aussi et bien souvent pendant l'enfance.

Dans quelle mesure peut-on dire que les enfants ont recours à l'intercompréhension ?

Pour répondre à cette question, nous étudierons dans un premier temps l'intercompréhension chez les enfants en bas-âge non scolarisés puis nous analyserons dans un second temps, le cas des enfants scolarisés à partir de 6 ans.



Avant même de naître, le bébé, qui est encore sous la forme d'un fœtus, aurait selon les chercheurs la capacité d'entendre tout ce qui se passe en dehors du ventre de sa maman et peut-être même dans certains cas, de le comprendre. C'est pour cette raison notamment que certaines mamans décident déjà à ce stade d'initier leur enfant à une culture. Ainsi, certaines leur font écouter de la musique classique telle que du Mozart, d'autres leur font goûter des aliments et d'autres encore leur parle.

Une fois le bébé né, l'enfant acquiert petit à petit sa langue maternelle en passant par toute une série d'étapes de l'apprentissage jusqu'à l'acquisition qui se termine, normalement, vers les 7 ans. Mais, en même temps, certains parents, lorsqu'il y a plusieurs origines culturelles au sein de la famille, décident d'enseigner deux langues différentes à la fois à leurs enfants. Par exemple, alors que la maman parle en français, le papa lui ne s'adresse qu'en portugais. L'enfant jongle donc entre ces deux langues qu'il acquiert plus ou moins en même temps. Cependant, comme nous pouvons le lire dans un article, les enfants se rendent bien vite compte qu'une des deux langues parlées à la maison n'est pas utilisée en dehors.

Ce qui est très intéressant dans ce cas, est que ces enfants en bas-âge démontrent une rapidité et une capacité surprenante pour apprendre des langues. Les études menées par les chercheurs prouvent que plus l'enfant est jeune, plus il aura de facilités pour apprendre une langue étrangère. L'hypothèse que l'on peut formuler à propos de cette facilité peut venir du fait que la mémoire est toute jeune et toute fraîche et que les enfants emmagasinent donc tout ce qu'on leur dit presque de forme automatique. L'avantage est qu'à cet âge, les enfants ont la capacité d'imiter tout ce que font et disent les parents et répètent donc les mots d'une langue étrangère sans accent.



Toutefois, cette capacité unique que possèdent les enfants en bas-âge pour apprendre plusieurs langues à la fois et communiquer doit être travaillée et approfondie au fil du temps. Effectivement, pour que l'apprentissage de la langue soit complet et que l'enfant ne perde pas ce qu'il a acquis, il faut que les parents continuent à lui enseigner cette langue y compris quand il est plus âgé.

Actualmente el aprendizaje de idiomas está a la orden del día. Es un hecho que enriquece a la persona tanto personal como culturalmente, y no solo le proporciona el poder comunicarse con gente de otro país sino que también le abre muchas puertas de trabajo para el futuro. Estas son algunas de las razones por las que en los últimos años se está dando mucha importancia al aprendizaje y metodología de las lenguas en las escuelas.

Por los años setenta, los especialistas afirmaban que primero debía aprenderse la lengua materna, y con el paso de los años comenzar el aprendizaje de una segunda lengua. Sin embargo, con el paso de tiempo se ha descubierto que no es así. El aprendizaje de idiomas en los niños es mucho más rápido y eficaz que en personas adultas ya que son mucho más receptivos. Los niños son capaces de aprender dos lenguas o más, sobre todo durante los primeros años de su vida. Antes de nacer oyen cuando habla la madre y se ha comprobado que al nacer gritan con la entonación de la lengua que tiene la madre. Además, durante los primeros años de vida tienen mucha facilidad en establecer asociaciones, deducir reglas y relaciones, imitar y absorber sonidos del lenguaje, ya que todavía no tienen el sistema fonológico desarrollado por completo y pueden integrar todos los universos sonoros de su lengua materna o de cualquier otra lengua extranjera. De esta forma se desarrolla una pronunciación más fluida y natural. Por tanto, es posible ver como los niños ofrecen un gran abanico de posibilidades para el desarrollo de una segunda lengua con mayor facilidad que la que tienen los adultos, ya que poseen una capacidad innata y un cerebro mucho más flexible que el de una persona adulta para poder desarrollar un aprendizaje natural.

Algunos padres creen que el aprendizaje de un segundo idioma puede producir en el niño cierto retraso en el aprendizaje o representar un freno y así nunca dominar por completo ninguno de los idiomas. Sin embargo, la mayoría de los expertos coinciden en que es mucho mejor el aprendizaje precoz, el hablar a los niños en varios idiomas desde su nacimiento porque así permite que el niño domine ambas lenguas completamente. Además tiene como consecuencia, el desarrollo de una gran flexibilidad cognitiva, un conocimiento detallado de reglas lingüísticas y algunos expertos también sostienen que los niños expuestos a varios idiomas tienen mayor creatividad.



En el caso de los niños con padres de diferentes lenguas, es conveniente que cada uno de ellos se dirija al niño en su propia lengua materna, para que éste les identifique con su correspondiente lengua y así tener un aprendizaje simultáneo de ambas lenguas. Además cuanto mayor exposición tenga un niño al idioma, más rápido es el aprendizaje. En un principio, sufren un pequeño retraso en el vocabulario y mezclan las dos lenguas, sobre todo si hay palabras semejantes, pero al cabo de un tiempo las separan y controlan las dos lenguas perfectamente.

La introducción del bilingüismo en la educación de los niños debe hacerse de forma natural. Al principio, lo importante es que el niño se familiarice con el idioma y lo escuche. También es muy importante, además de necesario la interacción con una persona adulta, que es en quien se basará el niño para reproducir ciertos sonidos y estructuras. Este aprendizaje, debe hacerse a través de canciones, juegos y dinámicas sobre todo.



El rol del profesor durante estas edades sería sobre todo fomentar la competencia oral y cuidar mucho su vocabulario además de la pronunciación usada ya que va a ser el ejemplo a seguir por los alumnos, quienes captan e imitan todo lo que escuchan y ven. Desde mi punto de vista, creo que el aprendizaje de un segundo idioma es muy importante además de fundamental en la actualidad y que deberíamos aprovechar esta capacidad que los niños presentan para exprimirla al máximo y que así los niños puedan ser al menos bilingües, ya que a mi forma de ver este aspecto solo presenta ventajas para el futuro, aunque el niño desde pequeño no sea consciente de la repercusión que este aprendizaje tendrá.

## **2.2. Consecuencias del aprendizaje de una lengua extranjera en el aprendiente**

Numerosas investigaciones han determinado la importancia del aprendizaje de lenguas extranjeras. Aprender una lengua extranjera a parte de permitirnos comunicarnos con más personas, leer, ver películas y escuchar la radio en versión original, viajar, y etc. también nos permite mejorar las perspectivas de trabajo. Además de "abrirnos de mente", desarrollar partes de nuestro cerebro, y hacernos 'crecer'. En muchos estudios también se menciona la importancia del aprendizaje de idiomas así como de la música y de las matemáticas para mantener el cerebro activo e incluso evitar ciertas enfermedades.

Por último, nuestras sociedades han cambiado bastante en los últimos años, debido a la globalización en gran parte. A causa de ello cada vez hay más familias en las que los padres hablan distintos idiomas con su(s) hijo(s), y a veces incluso viven en un entorno en el que se habla otra lengua. Por ello se distinguen cuatro entornos o settings:

- Home setting: en el que dos o más idiomas son utilizados en el hogar por lo tanto los niños crecen como bilingües nativos.
- Submersion setting: es el caso de familias inmigrantes que hablan un idioma en casa, y en su entorno se habla otro distinto.
- Immersion setting: Para adquirir un segundo idioma.
- Bilingual preschool: Es cuando los maestros utilizan dos idiomas en la Escuela Infantil.

Por ello si aprender una lengua tiene tantos efectos positivos, ¿por qué no hacerlo desde más pequeños?

Es aún mejor empezar a aprender un nuevo idioma durante la infancia, ya que los niños tienen muchísima facilidad para aprender nuevas lenguas. A continuación se expondrán consecuencias positivas del aprendizaje de una segunda lengua (o más lenguas) durante la primera infancia, hasta los 6 años. También se mencionarán los puntos negativos que puede acompañar el aprendizaje de varias lenguas, ¿existen aspectos negativos en el aprendizaje de una LE?

Numerosos estudios concuerdan en que durante la primera infancia, los niños tienen más facilidad para aprender otras lenguas extranjeras. Eso se debe a que los niños tienen más maleabilidad que les permite tener una pronunciación similar a la nativa. Esta maleabilidad se va restringiendo con el tiempo, ya que por ejemplo la capacidad de identificación de sonidos disminuye. Según Troubezkoy: "Les sons de la langue

étrangère reçoivent une interpretation phonologiquement inexacte puisqu'on les fait passer par le 'crible phonologique' de sa propre langue."

Asimismo durante la primera infancia el aprendizaje de lenguas suele ser muy lúdico, mediante canciones, bailes, juegos, cuentos... y otras actividades que son atractivas para este rango de edad. Ya que el tiempo de atención de los niños es más corto, suelen ser actividades dinámicas y divertidas para ellos. De hecho aprenden palabras, estructuras casi 'sin darse cuenta'. Durante la primera infancia se aprende de forma más natural.

Asimismo uno de los grandes problemas a la hora de aprender una lengua extranjera es el equivocarse. Muchas personas que aprenden una lengua extranjera durante la adolescencia, juventud, incluso durante su madurez tienen miedo a cometer errores, y ser juzgados por los demás. Al estar en la franja de edad de la infancia, los niños no suelen tener aún el miedo a cometer errores. Quizás no son completamente conscientes, o simplemente no les importa. Así que según apuntan muchas investigaciones: "Plutôt serait le mieux" (Garabedian, 1996).

Por otro lado es importante mencionar que un niño puede perder la totalidad de la lengua aprendida si esta lengua no se entretiene. Por lo tanto es importante si se quiere que el niño aprenda la lengua mantenerla de alguna forma, porque lo que no se practica ni se trabaja se termina olvidando, y quizás simplemente se queda en algún lugar de nuestra mente.

Asimismo se dan casos en los que los niños pueden tener necesidades educativas especiales, y en tal caso, el aprendizaje de una lengua extranjera puede no ser muy exitoso e incluso confundir al niño que aún está en un aprendizaje más básico.

Además al estar inmerso en un entorno en el que se habla más de una lengua, el niño puede mezclar esas lenguas, y repetir estructuras de una lengua en la otra, así como olvidar palabras... En efecto el *language mixing* puede ser uno de los mayores "problemas", pero cabe destacar que suele desaparecer una vez ambas lenguas se asientan mejor en el niño. Son simplemente temporales y tampoco un gran impedimento comunicativo.

También es importante hacer hincapié en el *Lifelong Learning*. Un aprendizaje que dura toda la vida, y que se va construyendo poco a poco. Ya que vivimos en un mundo, en una sociedad, en un entorno plural, es importante desde pequeños habituarnos a estar en contacto con distintas lenguas, personas, culturas por un lado para disfrutar de todo ello, y por otro para evitar reacciones de racismo y rechazo hacia algo diferente a lo que conocemos.

Aunque quizás lo más importante sea mantener viva la curiosidad y el interés de los niños en el aprendizaje de las lenguas extranjeras así como en todo lo demás. Para que al crecer no pierdan el interés, la curiosidad, la utilidad, y sobre todo la riqueza de hablar, entender, leer y escribir en distintas lenguas.

### **3. O estudo empírico**

#### **3.1 Motivações**

Actualmente, as estatísticas escolares falam-nos de turmas que se transformaram em «microcosmos da diversidade da sociedade mundial e a compreensão transcultural tornou-se uma condição indispensável para o estabelecer de um bom clima de aprendizagem nas escolas de todo o mundo» (UNESCO 1995: 12). A par dessas diferenças culturais, estão também sempre presentes as línguas, que são um suporte importantíssimo do património cultural. Assim, valorizar e incentivar uma educação aberta, criando os meios necessários de sensibilização e manutenção da diversidade linguística e cultural, é hoje mais do que nunca, uma das necessidades prioritárias nos países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.

Tendo em conta esse sentimento e tomando como referentes estas premissas, de uma forma objectiva foi elaborado um estudo dentro do contexto educativo do PLCP em Espanha num colégio, que nos facilitasse um conhecimento mais amplo e profundo deste género de projecto de trabalho.

Pode-se referir no entanto, que em termos gerais, um dos principais motivos que nos incentivou e moveu a realizar este estudo está ligado a questões pessoais, visto pertencermos a esse pequeno grupo, que faz com que este programa seja há já uns anos uma realidade. Assim sendo, identificaremos e analisaremos as opiniões de alguns pais, com filhos que fazem parte deste universo educativo, para conhecer a sua opinião sobre este programa. Esta análise pretende assim auscultar o papel dos mesmos em relação à concepção da escola actual e plurilingue tentando saber se estão motivados para este tipo de ensino e qual a sua opinião sobre a sua participação nesta forma de ensino.

### **3.2 Objectivos do estudo**

Construir um tronco teórico que servisse de sustentação para confirmar posteriormente o resultado dos nossos dados, fundamentado em bibliografia explícita da matéria em estudo permitiu-nos delinear os seguintes objectivos:

- *Pesquisar bibliografia diversa, capaz de fundamentar o nosso estudo;*
- *Descobrir e analisar a realidade de famílias plurilingues;*
- *Enriquecer e fortalecer o saber pedagógico pessoal e investigacional sobre o Ensino de Línguas Estrangeiras, em geral, e de Herança, em particular;*
- *Compreender a gestão dos repertórios plurilingues dos alunos-crianças.*

De acordo com estes objectivos, pretendemos conhecer, interpretar e analisar percepções afectivas e emocionais dos pais e alunos face ao ensino/aprendizagem de uma nova língua nesta forma de ensino. **Para tal, elaborámos o questionário apresentado no Anexo 1.**

### 3.3 Alguns resultados

<b>Categorias</b>		<b>Pré- escolar</b>	<b>Escola primária</b>	<b>2º Ciclo</b>	<b>Total</b>
Idade	0-3				
	4-6				
	7-8				
	9-10				
	11-12				
LM do aluno (LMA)	Alemão				
	Espanhol				
	Francês				
	Português				
	Outra:				
	Outra:				
	Outra:				
Língua do país de acolhimento (LPA)	Alemão				
	Espanhol				
	Francês				
	Português				
	Outra:				
	Outra:				
Nacionalidade da mãe	Alemã				
	Espanhola				
	Francesa				
	Portuguesa				
	Suiça				
	Outra:				
	Outra:				
Nacionalidade do pai	Alemã				
	Espanhola				
	Francesa				
	Portuguesa				
	Suiça				
	Outra:				
	Outra:				
Língua que fala a mãe (LMM)	Alemão				
	Espanhol				
	Francês				
	Português				
	Outra:				
	Outra:				
Língua que fala o pai (LMP)	Alemão				
	Espanhol				
	Francês				
	Português				
	Outra:				
	Outra:				
Já viveram noutros países	Sim				
	Não				

*Tabela 1. As línguas das famílias inquiridas*

### **Comentar**

<b>Categorias</b>		<b>LMA</b>	<b>LPA</b>	<b>LMM</b>	<b>LMP</b>	<b>Outra</b>
Línguas faladas pelo aluno com	Pai					
	Mãe					
	Irmãos					
	Amigos de escola					
	Amigos extra escola					
Em que língua	Lê					
	Vê TV					
	Canta					
	Ouve música					
	Consulta internet					
	Troca e-mails					
Estratégias de comunicação em línguas que não conhece bem						
Língua preferida do aluno						
O que levou o aluno a aprender as línguas que conhece?						
O aluno mistura as línguas que conhece?	Sim					
	Não					
Atitudes da criança face à mistura						
Atitudes da sociedade face à mistura						
Atitudes da escola face à mistura						
Ser bilingue é...						
Ser plurilingue é...						

*Tabela 2. Infância e IC: algumas representações.*

### 4. Implicações pedagógicas

Durante o processo de aprendizagem de uma segunda língua, a criança vai tomar como referente a sua língua materna, o que, para grande parte dos docentes, é um factor que dificulta a aprendizagem, exigindo maiores conhecimentos para poder tratar estas situações, proporcionando aprendizagens básicas, multidisciplinares, como um direito adquirido por todos. No entanto, para certos autores, esta não tem por que ser uma questão tão difícil de gerir, na medida em que, as línguas, apesar dos percursos evolutivos naturais e independentemente da sua diversidade, partilham uma natureza comum e universal, que o ser humano é capaz de identificar e assimilar.

Segundo vários autores, a aquisição de uma língua ocorre se esta se usa em comunicação e processa-se assim de forma inconsciente. Por isso alguns asseveram que a língua não é adquirida onde não há interações significantes com elementos da mesma espécie. É no ambiente de “intercomunicação” que se situa a aquisição da linguagem. Por isso se diz que as crianças para aprenderem a falar outra língua precisam de a ouvir e de ter tempo para a poderem falar também. Portanto, no ensino de uma língua, há que ter em conta a estrutura da língua. O professor DeCamp, citado em Caján (2001: 21), propõe para o ensino de LE e L2, cinco etapas ou estágios no ensino de cada um dos aspetos da língua: de cada padrão gramatical, de cada grupo léxico, de cada conjunto de sons: 1- Reconhecimento; 2- Imitação; 3- Repetição; 4- Variação; 5- Seleção.

Para isto, numa aula de L2, mesmo nos níveis elementares A1 e A2 (QEQR 2001: 47), será necessário que o professor, com exemplos e exercícios, adicionando algumas explicações, familiarize o aluno com o uso de palavras da linguagem formal, da linguagem culta, coloquial ou informal. O professor deve trabalhar com situações descontraídas de conversação ou de prática informal da língua, incentivando o aluno com uma série de recursos didáticos que selecionará antecipadamente. Todavia, não deve deixar de respeitar o ritmo de cada aluno, visto que naturalmente é distinto e difere bastantes em função da idade. Deve para isso, privilegiar o registo progressivo do aluno através de um portfólio revelador de aprendizagens, não só formais como também informais, de modo a que o aluno conheça periodicamente os seus progressos e em conjunto com o docente trace a sua trajetória de aprendizagem.

Educar consiste em abrir caminhos, não em colocar obstáculos. Portanto, a escola e o docente devem criar as condições favoráveis para que essa aprendizagem atinja altos níveis de sucesso. Um ambiente caracterizado pela vontade de saber e de conhecer, partilhada por todos os intervenientes, que em conjunto trabalham a interação, o diálogo e o crescimento mútuo. Neste contexto, a didática de uma L2 aparece como um a disciplina global, na medida em que abrange o desenvolvimento integral dos alunos não nativos. Para concluir, parece fundamental que o caminho a percorrer desde a aquisição de uma língua à sua didática passa pela inclusão de conteúdos ligados a procedimentos e atitudes, isto é: há que aprender e aprender a ser e neste caso na convivência social.

Para aprender uma L2 desde idades precoces o segredo segundo alguns estudiosos está numa boa dose de diversão. As crianças aprendem com maior facilidade se estão envolvidas, entretidas e animadas. Os jogos as canções, os filmes e até o teatro podem ser excelentes ferramentas de auxílio neste labor, que é a de transmitir outro idioma. Através delas e segundo os conteúdos que pretendemos trabalhar, somos capazes de produzir aulas repletas de prazer e satisfação. Todavia, não nos devemos esquecer, que é fundamental partir dos conhecimentos prévios que a criança possuiu, utilizando sempre como base o diálogo.

Portanto, numa primeira instância cabe ao professor, que conhece bem os seus alunos introduzir os recursos necessários para que as suas aulas sejam funcionais e produtivas.

Assim sendo, deixamos aqui algumas sugestões de trabalho prático bem funcional:

- **Histórias e teatros** – Este tipo de atividades ajuda na compreensão oral de qualquer língua, ao mesmo tempo que obriga os alunos a interagirem com o idioma da mesma.
- **Música** – Serve para treinar a pronúncia, o vocabulário, criando vínculos entre os alunos e a língua.
- **Troca de correspondência** – Esta atividade permite utilizar a língua numa situação real de comunicação e aperfeiçoar a escrita de textos descritivos e informais. Além disso, proporciona um maior contato dos alunos com o lugar onde moram e o conhecimento sobre a cultura e o modo de vida de crianças e jovens de outros países.
- **Filmes** – Com os filmes, os alunos enriquecem o vocabulário e adquirem bastantes conhecimentos culturais.
- **Jogos** - Altamente recreativos ajudam a desenvolver várias competências.
- **Jornal escolar** – Estimula a escrita e a criatividade, dando início à abertura de outros processos, como o computador, internet, cultura, etc...
- **Visitas de estudo** – Intercambio de línguas e cultura com um conhecimento direto dos factos.

Indubitavelmente, todas estas atividades são bastante úteis e despertam o interesse dos alunos pelo idioma. Além disso, não são morosas nem requerem muito tempo na sua elaboração.

O mais importante de todo este processo é inovar, manter o interesse constante e alimentar o sonho de aprender um novo idioma de forma satisfatória. Pois, um professor não deve apenas ensinar, mas levar o aluno a aprender, encaminhando-o ao conhecimento, fazendo de cada aula um novo momento cheio de surpresas e ação.

## **Conclusion**

A educação intercultural é, nos dias de hoje, um desafio pedagógico que procura soluções práticas e coerentes para a sua aplicação. Dentro desta pedagogia intercultural, a escola transforma-se no espaço lúdico, educando e ensinando os diferentes grupos de forma igual e equiparada.

Cardoso reforça esta ideia, afirmando que, «a escola tem de respeitar e acolher as diferenças culturais e linguísticas, promover a auto-estima e a auto-confiança das

crianças, promover interações livres de preconceitos e discriminações, criar oportunidades reais para que todas as crianças adquiram a preparação necessária (...) em condições que se aproximam das dos seus colegas da maioria» (1996: 6). Mais acrescenta o autor que, sendo «um dos locais, provavelmente o mais importante, onde é possível adquirir conhecimentos, desenvolver atitudes e valores que ajudarão todos os alunos a desempenhar aqueles papéis no respeito pela diversidade de todas as pessoas com que irão conviver» (*Ibidem*: 62).

Com base nestes preceitos e visto o EPE em Espanha ser um programa que abraça uma realidade intercultural semelhante, elaborámos um estudo sobre este tipo de ensino.

Muitos dos alunos, quando iniciam a escola em Espanha falam outras línguas ou dialectos. Este facto de serem linguisticamente diferentes implica, mais do que falar uma língua distinta, uma ligação a um determinado grupo que tem valores e atitudes que podem ou não colidir com os que são impostos pela cultura da escola. Num contexto educativo desta magnitude, é imperativo um ensino diversificado, com actividades em prol da aprendizagem das diferentes línguas, baseado na pluralidade dos alunos oriundos das mais díspares etnias e lugares, transformando a escola num local que recebe e abre as suas portas a todos, encetando contacto com outras culturas e sensibilizando os seus alunos para temas tão actuais como estes.

Aprender línguas, para alguns, é uma tarefa árdua, muitas vezes penosa e complicada, requerendo do falante uma sobrecarga cognitiva. Para outros, a aprendizagem de uma língua não materna pressupõe uma actividade facilitada, na medida em que cada experiência nova pode contar com alguns dos conhecimentos já adquiridos anteriormente, constituindo um ponto de partida para a aprendizagem de outras línguas se já existe um bom conhecimento da língua materna, falada e escrita. No entanto, aquilo que temos como certo é que a língua é um factor fundamental no desenvolvimento infantil e aprender línguas estrangeiras incrementa-o ainda mais.

Se anteriormente esta prática era desvalorizada, nas últimas décadas tornou-se num tema actual e, ao ser considerada um potencial recurso para auxiliar outras aprendizagens, as vantagens parecem estar reconhecidas. Nos dois últimos anos, as escolas europeias têm recebido directrizes diversificadas relacionadas com competências pedagógicas fundamentadas em estratégias educativas e metodológicas de como abordar estes temas.

O ensino precoce de qualquer língua estrangeira joga um papel importante no desenvolvimento social da criança, compreendido como uma reestruturação da sua personalidade, remetendo-a ao mesmo tempo para uma relação com os outros que apresentam pontos de vista diferentes (cfr. Gonçalves, 2003: 11-53). Esta opinião é corroborada pelos pais dos alunos do nosso estudo em que a maioria concorda totalmente que é uma prioridade desenvolver competências através de uma língua estrangeira. E se essa língua for introduzida desde o pré-escolar, sendo acompanhada fora do contexto escolar habitua os alunos a usarem-na com mais naturalidade, obtendo estes melhores resultados, concordando assim como Maria José Frias a afirmar que, «as crianças bilingues revelam-se superiores às crianças monolíngues no controlo dos processos linguísticos (1992: 89).



Com este trabalho de pesquisa, ficou patente a necessidade de apostar numa pedagogia de reconhecimento que valorize e dê a conhecer a toda a instituição a língua e a cultura dos alunos detentores de uma cultura diferente. A nossa escola deve tentar encontrar e utilizar pedagogicamente os objectivos necessários que favoreçam uma educação intercultural, ressaltando o melhor da variedade cultural, visto beneficiar do privilégio de ocupar um lugar preferente para apostar nas potencialidades de cada ser humano.

### Références Bibliographiques

- ANDRADE, Ana Isabel, et. Al. (1992). *Didáctica da Língua Estrangeira*. Rio Tinto: Edições Asa.
- CAJÁN, Fabio Soto (2001). *O Ensino de Línguas Estrangeiras através da Multimédia*. Tese de Mestrado. Florianópolis.
- CARDOSO, C.M. (1996). *Educação multicultural: Percursos para Práticas Reflexivas*. Lisboa: Texto Editora.
- CONSELHO da EUROPA (1986). *Interculturalism: de l'idée à la pratique didactique et de la pratique à la théorie*. Strasbourg: Conselho de Cooperação Cultural.
- CONSELHO da EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Lisboa: Edições Asa.
- COSTA, Maria Corda. (1979). *A Escola e o Aluno*. Lisboa: Livros Horizonte.
- DELORS, J. et. al. (1996). *Educação um Tesouro a Descobrir*. Porto: Edições Asa.
- ESTEVE, J.M. (2004): *La Formación del Profesorado para una Educación Intercultural*, en: Bordón. Barcelona. Paidós.
- GONÇALVES, Irene (2003). *O Ensino Precoce de uma Língua Estrangeira no 1º Ciclo do Ensino Básico como Factor de Sucesso da Aprendizagem da Língua Materna*. Coimbra: Edições IPC–Inovar para Crescer. Instituto Politécnico de Coimbra.
- FRIAS, Maria José (1992). *Língua Materna - Língua Estrangeira, Uma Relação Multidimensional*. Coleção Mundo dos Saberes. Porto: Porto Editora.
- LEITE, C.M.F. (2002). *O Currículo e o Multiculturalismo no Sistema Educativo Português*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MATEUS, Maria Helena Mira (2001). *Mais Línguas, Mais Europa - celebrar a diversidade Linguística e Cultural da Europa*. Actas do Colóquio de 25 e 26 de Janeiro de 2001. Lisboa: Edições Colibri.
- MIALARET, Gaston (2000). *Mondialisation et Education: Réflexions Personelles et Générales*. In *Diversidade e Diferenciação em Pedagogia*, AFIRSE. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 43-62.

PINTO, Paulo Feytor (1998). *Formação para a Diversidade Linguística na Aula de Português*. Lisboa: Coleção Práticas Pedagógicas. Ministério da Educação. Instituto de Inovação Educacional.

SÁ, Luzia Lopes Zenha Reis (2001). *Pedagogia Diferenciada – Uma Forma de Aprender a Aprender*. Cadernos do CRIAP, n.º 19. Porto: Asa Editores.

SIGUAN, Miguel (2001): *Bilingüismo y Lenguas en contacto*. Madrid, Alianza Editorial.

STRECHT-RIBEIRO, Orlando. (1998). *Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo: Razões, Finalidades, Estratégias*. Lisboa: Livros Horizonte.

UNESCO (1995). *Tolerância: limiar da paz – Manual educativo para utilização das comunidades e das escolas*. Lisboa: Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural.

#### **Matériel / Ressources consulté(e)s:**

Supports écrits :

<http://nathan-cms.customers.artful.net/fdlm-v2/enseignement-precoce/?p=1>

[http://cle.ens-lyon.fr/28669107/0/fiche\\_pagelibre/](http://cle.ens-lyon.fr/28669107/0/fiche_pagelibre/)

Supports vidéo :

[http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=oKvUmzGLjsY](http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=oKvUmzGLjsY)

#### **Pour en savoir plus :**

## Anexo

### 1. Questionário

#### **Formação GALAPRO – 2011/2012**

O presente questionário pretende recolher informações acerca do perfil bi- e plurilingue de alunos em idade pré-escolar e escolar. A sua colaboração é importante.

#### **1. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL DO INFORMANTE (ALUNO)**

- 1.1 Nome completo: \_\_\_\_\_  
1.2 Idade: \_\_\_\_\_ anos      Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
1.3 Nacionalidade: \_\_\_\_\_  
1.4 Pessoas com quem vive: \_\_\_\_\_  
1.5 Pré-escolar  Escola primária  Ano de escolaridade: \_\_\_\_\_  
1.6 Língua(s) Materna(s): \_\_\_\_\_

#### **2. INFORMAÇÃO RELATIVA AOS PAIS DO INFORMANTE (ALUNO)**

- 2.1 Língua (s) falada (s) pela mãe: \_\_\_\_\_  
2.2 Língua (s) falada (s) pelo pai: \_\_\_\_\_  
2.3 Profissão da mãe: \_\_\_\_\_  
2.4 Habilitações literárias da mãe (estudou até que ano de escolaridade): \_\_\_\_\_  
2.5 Profissão do pai: \_\_\_\_\_  
2.6 Habilitações literárias do pai (estudou até que ano de escolaridade): \_\_\_\_\_  
2.7 Em que país nasceu a mãe: \_\_\_\_\_  
2.8 Em que país nasceu o pai: \_\_\_\_\_  
2.9 Já viveram em outros países? Não  Sim  Quais? \_\_\_\_\_

#### **3. INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS LÍNGUAS FALADAS PELO ALUNO**

3.1 Língua (s) falada (s) pelo aluno: \_\_\_\_\_

3.2 Língua (s) falada (s) com:

- a mãe: \_\_\_\_\_
- o pai: \_\_\_\_\_
- os irmãos: \_\_\_\_\_
- os amigos (da creche ou da escola): \_\_\_\_\_
- pessoas fora da escola (familiares, amigos, etc): \_\_\_\_\_

3.3 Língua(s) em que:

- lê: \_\_\_\_\_
- vê televisão: \_\_\_\_\_
- canta: \_\_\_\_\_
- ouve música: \_\_\_\_\_
- consulta a Internet: \_\_\_\_\_
- troca e-mails: \_\_\_\_\_

3.4 Há línguas que o seu filho compreende mas não fala? Não  Sim   
Quais? \_\_\_\_\_

3.5 O seu filho comunica com pessoas cujas línguas não conhece ou não conhece bem?

Não  Sim

- se “sim”, como é que se faz entender? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- se “sim”, o que é que ele faz para compreender? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.6 Tem livros em casa? Não  Sim  Em que línguas? \_\_\_\_\_

3.7 Em que língua é que o seu filho prefere falar? \_\_\_\_\_  
Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.8 Em que língua é que pensa que o seu filho fala melhor? \_\_\_\_\_  
Explique porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.9 Para si, é importante que o seu filho(a) aprenda outras línguas estrangeiras?  
Não  Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Sim  Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.10 Que língua(s) gostaria que o seu filho aprendesse? \_\_\_\_\_  
Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.11 O seu filho “mistura” as línguas que conhece? Não  Sim

- Poderia dar um exemplo de “misturas” feitas pelo seu filho?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Em que situações repara que o seu filho produz essas misturas?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Como é que o seu filho reage a essas misturas?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- O que pensa dessas “misturas”?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- O que pensa que a escola encara dessas “misturas”?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Como pensa que a sociedade vê a “mistura” de línguas?  
\_\_\_\_\_

---

---

---

3.12 Explique brevemente como acha que o seu filho tem aprendido as línguas que conhece.

---

---

---

3.13 Para si, ser bilingue/plurilingue é: \_\_\_\_\_

---

---

---

Grato(a) pela sua colaboração ☺

## 2. Respuestas ao cuestionário

### Cuestionario para padres La Intercomprensión en las Lenguas Romances

	Niño 1	Niño 2	Niño 3
<b>Edad</b>	8	12	12
<b>Curso</b>	3º de Primaria	6º de Primaria	1º de la E.S.O
<b>Sexo</b>	Masculino	Masculino	Femenino
<b>Nacionalidad</b>	Española	Española	Española
<b>Lengua materna</b>	Español	Español	Español
<b>Lenguas habladas por la madre</b>	Español, inglés, francés	Español, inglés, francés	Español, inglés.
<b>Lenguas habladas por el padre</b>	Español, inglés	Español, inglés	Español
<b>Profesión de la madre</b>	Funcionaria	Funcionaria	Administrativo
<b>Profesión del padre</b>	Director de Google España, Portugal y Turquía	Director de Google España, Portugal y Turquía	Albañil
<b>Estudios de la madre</b>	Doctora en Derecho Tributario y Fiscalidad	Doctora en Derecho Tributario y Fiscalidad	No contesta
<b>Estudios del padre</b>	Licenciado en Ciencias Económicas y Empresariales	Licenciado en Ciencias Económicas y Empresariales	No contesta
<b>Nacionalidad del padre</b>	Española	Española	Española
<b>Nacionalidad de la madre</b>	Española	Española	Española
<b>Lengua materna hablada por el niño</b>	Español	Español	Español
<b>Lengua hablada con la madre</b>	Español, inglés	Español, inglés	Español
<b>Lengua hablada con el padre</b>	Español, inglés	Español, inglés	Español
<b>Lengua hablada con sus amigos</b>	Español	Español	Español
<b>Lengua hablada con el resto de la familia</b>	Español	Español	Español
<b>Lengua oficial del colegio</b>	Español	Español	Español
<b>Lengua que estudia en el colegio</b>	Español, inglés	Español, inglés	Español, inglés y francés
<b>Lengua hablada en las clases extraescolares</b>	Inglés	Inglés	Inglés
<b>Lengua hablada en el colegio</b>	Español, inglés	Español, inglés	Español, inglés
<b>Lengua en que lee</b>	Español, inglés	Español, inglés	Español, inglés
<b>Lengua en que canta</b>	Español, inglés	Español, inglés	Español, inglés

Lengua en que ve la televisión	Español	Español, inglés (con subtítulos en español)	Español
Lengua en que escucha música	Español, inglés	Español, inglés	Español, inglés
¿Hay lenguas que comprende pero no habla? ¿Cuáles?	No	No	No
¿Se comunica con personas cuya lengua no conoce?	No	Sí	No
¿Qué estrategias utiliza para hacerse comprender?	Ninguna	Habla en inglés y se ayuda mediante mímica	Ninguna
¿Tiene libros escritos en una lengua no materna? ¿En Cuál?	Sí. Inglés y francés	Sí. Inglés y francés	Sí. Inglés y francés
Lengua que el niño prefiere hablar	Español	Español	Español
Lengua que el niño habla mejor	Español	Español	Español
Lenguas que le gustaría que aprendiera el niño	Inglés y francés	Inglés y francés	Inglés y francés
¿Qué oportunidades tiene el niño de hablar en otras lenguas?	En el colegio, en las clases particulares y en los viajes que hacemos en familia	En el colegio, en las clases particulares y en los viajes que hacemos en familia	Pocas, en el colegio no se fomenta mucho la comunicación oral en inglés ni en francés
¿Le gustaría que su hijo fuera bilingüe o plurilingüe?	Por supuesto	Por supuesto	Sí
¿Cree que tiene más ventajas que desventajas ser plurilingüe?	Sí	Sí	Sí
¿Qué inconveniente ve en el bilingüismo?	Ninguno, aunque a mi hijo aún le cuesta escribir bien en español y tarda más en aprender a escribir el inglés	Ninguno	Que no está al alcance de todo el mundo
¿Cree que su hijo puede aprender una segunda lengua no materna fuera de un contexto de inmersión total?	Sí	Sí	No sin una inversión de dinero muy alta en colegios de calidad
¿Fomenta en casa el estudio de otras lenguas?	Mucho	Mucho	Sí, del inglés sobre todo
¿Le interesa a su hijo aprender otras lenguas? ¿Cuáles?	Sí, el inglés	Sí, es muy bueno en inglés	No mucho, no le gusta, quizá por la forma en que tiene que aprenderlos

**Respostas ao inquérito**  
**Grupo II – crianças dos 6 aos 12 anos**  
**I. INFORMAÇÃO PESSOAL**

<b>a) N.º de informantes por sexo</b>	
M	1
F	1

  

<b>b) Idade dos informantes</b>	
Informante O1	9 anos
Informante O2	11 anos

  

<b>c) Ano escolar</b>	
Informante O1	3.º - 1.º ciclo
Informante O2	6.º - 2.º ciclo

  

<b>d) País de origem</b>	
Informante O1	Suíça
Informante O2	Suíça

  

<b>e) Língua ou línguas de escolarização</b>	
Informante O1	francês
Informante O2	francês

  

<b>f) Línguas faladas antes da escolarização</b>	
Informante O1	português, croata
Informante O2	português, francês

**II. INFORMAÇÃO RELATIVA AO AGREGADO FAMILIAR**

<b>a) Nacionalidades</b>
--------------------------

**CUESTIONARIOS GALAPRO**

**EDAD DE LOS NIÑOS**

NIÑO 1	8 AÑOS
NIÑO 2	10 AÑOS
NIÑO 2	8 AÑOS

**SEXO DE LOS NIÑOS**

NIÑO 1	femenino
NIÑO 2	masculino



<b>NIÑO 3</b>	masculino
---------------	-----------

**INFORMACIÓN ACERCA DE LOS PADRES**

<b>NIÑOS</b>	<b>LENGUA/s HABLADA/s POR SU MADRE</b>	<b>LENGUA/s HABLADA/s POR SU PADRE</b>
<b>NIÑO 1</b>	Español /inglés	español
<b>NIÑO2</b>	Español	Español /francés
<b>NIÑO3</b>	Español	Español

<b>NIÑOS</b>	<b>PAÍS DE NACIMIENTO DE LA MADRE</b>	<b>PAÍS DE NACIMIENTO DEL PADRE</b>
<b>NIÑO 1</b>	España	España
<b>NIÑO 2</b>	España	Francia
<b>NIÑO 3</b>	España	España

**LENGUAS QUE HABLA EL ALUMNO**

<b>NIÑOS</b>	<b>LENGUAS HABLADAS POR LOS NIÑOS</b>
<b>NIÑO 1</b>	Español
<b>NIÑO 2</b>	Español / francés
<b>NIÑO 3</b>	Español

**LENGUAS QUE HABLAN LOS NIÑOS CON...**

<b>NIÑOS</b>	<b>LA MADRE</b>	<b>EL PADRE</b>	<b>LOS ABUELOS</b>	<b>HERMANOS</b>	<b>AMIGOS DEL COLEGIO</b>	<b>FUERA DEL COLEGIO</b>
<b>NIÑO 1</b>	Español /inglés	Español	español	español	español	Español
<b>NIÑO 2</b>	español	Español/francés	Español/francés	español	español	Español/francés
<b>NIÑO 3</b>	español	Español	español	español	español	español

**Lenguas en que....**

<b>NIÑOS</b>	<b>LEE</b>	<b>VE LA TELEVISIÓN</b>
<b>NIÑO 1</b>	Español	español
<b>NIÑO 2</b>	Español / francés	español
<b>NIÑO 3</b>	Español	español

**Libros que tiene en casa...**

<b>NIÑOS</b>	<b>ESPAÑOL</b>	<b>PORTUGUÉS</b>	<b>INGLÉS</b>	<b>OTROS</b>
<b>NIÑO 1</b>	Si	no	si	no
<b>NIÑO 2</b>	Si	no	si	Si (francés)
<b>NIÑO 3</b>	Si	no	no	no

**Otros datos**

<b>NIÑOS</b>	<b>¿EN QUÉ LENGUA LE GUSTA HABLAR?</b>	<b>¿LE GUSTA APRENDER ESPAÑOL?</b>	<b>ACTIVIDADES QUE PREFIERE HACER EN ESPAÑOL</b>	<b>¿SE LE ENTIENDE CUANDO HABLA ESPAÑOL?</b>	<b>EDAD CON LA QUE EMPEZO A APRENDER ESPAÑOL</b>	<b>PRIMERA LENGUA HABLADA POR SU HIJO</b>
<b>NIÑO 1</b>	español	Prefiere aprender otras cosas	Cantar, hablar, ver la televisión	Si	Al año	español

<b>NIÑO 2</b>	español	Si	Cantar, ver la televisión	Si aunque a veces mezcla con el francés	Al año	Español ( y al poco tiempo francés)
<b>NIÑO 3</b>	español	Si	Leer, ver la televisión	Si	Al año	español

### Formação GALAPRO – 2011/2012

#### Dados pessoais/Perfil sociolinguístico

**Por favor, preencha, cuidadosamente, o formulário que se apresenta, para que possa ser anexado ao processo individual do aluno. A sua colaboração é importante.**

#### **1. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL DO INFORMANTE (ALUNO)**

---

1. Nome completo: Kietil Hites
2. Idade: 5 años Data de nacimiento: 24/11/2006
3. País e localidade onde é originário (onde nasceu): Bruselas (Bélgica)
4. Pessoas com quem vive: ahora 4: madre, 2 hermanas y un hermano. Sus apdre se han separado hace poco tiempo.
5. Ano escolar (escola belga): 3ª Maternelle Em que escola (sistema belga): Escuela Pública Belga
6. Na escola suíça frequenta uma turma de ensino regular? sí

#### **2. INFORMAÇÃO RELATIVA AOS PAIS DO INFORMANTE (ALUNO)**

---

1. Língua (s) falada (s) pela mãe: 4 (español, húngaro, francés, inglés)
2. Língua (s) falada (s) pelo pai: 2 ( inglés, francés )
3. Profissão da mãe: Economista
4. Habilitações literárias da mãe (estudou até que ano de escolaridade): Educación superior (5 años)
5. Profissão do pai: Geólogo
6. Habilitações literárias do pai (estudou até que ano de escolaridade): Educación superior (5 años)
7. Em que país nasceu a mãe: Bruselas, BÉLGICA
8. Em que país nasceu o pai: Bruselas, BÉLGICA

#### **3. INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS LÍNGUAS FALADAS PELO ALUNO**

---

1. Língua (s) falada (s) pelo aluno: 2 (francés e inglés)
  2. Língua (s) falada (s) com: a mãe: ingléso pai: francés.
- os irmãos: francés os amigos (da escola): francés

peessoas fora da escola (familiares, amigos, etc.): francés, inglés.

3. Língua em que: lê: francés vê televisão: francés, inglés.
4. Tem livros em casa? Sí Escritos em que língua (s)? francés e inglés.
5. Em que língua o aluno gosta mais de falar? En francés.
6. Gosta de aprender Francés? sí
7. Quando fala em Francés, faz-se entender? Sí.
8. Para si, porque é importante que o seu filho(a) aprenda outras línguas: português, inglês, alemão...? Porquê?

Para que pueda comunicarse con sus familias, para que entienda la lengua del país en el que vive, y porque es bueno para su educación hablar varias lenguas.

9. Na escola já alguma vez lhe disseram que o seu filho(a) estava a misturar os idiomas que conhece? Sí.
10. Qual foi a primeira língua falada pelo seu filho(a)?  
Inglés.

**Grato(a) pela sua colaboração**

Data: 29/11/2011

Gisele Hites

### **Formação GALAPRO – 2011/2012**

#### **Dados pessoais/Perfil sociolinguístico**

**Por favor, preencha, cuidadosamente, o formulário que se apresenta, para que possa ser anexado ao processo individual do aluno. A sua colaboração é importante.**

#### **1. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL DO INFORMANTE (ALUNO)**

---

7. Nome completo: Gustav De Waele
8. Idade: 3 años Data de nacimiento: 26/03/2008
9. País e localidade onde é originário (onde nasceu): Bruselas (Bélgica)
10. Pessoas com quem vive: 4: madre, padre, hermana (6 años), hermano (2 años).
11. Ano escolar (escola belga): 1º Maternelle Em que escola (sistema belga): Escuela Pública Flamenca.
12. Na escola belga frequenta uma turma de ensino regular? sí

#### **2. INFORMAÇÃO RELATIVA AOS PAIS DO INFORMANTE (ALUNO)**

---

9. Língua (s) falada (s) pela mãe: 4 (francés, español neerlandés, inglés y estudia griego)
10. Língua (s) falada (s) pelo pai: 4 ( inglés, francés, neerlandés, alemán)

11. Profissão da mãe: Organización cultural
12. Habilitações literárias da mãe (estudou até que ano de escolaridade): Educación superior (5 años)
13. Profissão do pai: Organización cultural: Fimoteca
14. Habilitações literárias do pai (estudou até que ano de escolaridade): Educación superior (5 años)
15. Em que país nasceu a mãe: Bruselas, BÈLGICA
16. Em que país nasceu o pai: Bruselas, BÈLGICA

### **3. INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS LÍNGUAS FALADAS PELO ALUNO**

---

10. Língua (s) falada (s) pelo aluno: 2 neerlandés y francés.
11. Língua (s) falada (s) com: a mãe: francés o pai: neerlandés  
os irmãos: neerlandés os amigos (da escola): neerlandés  
pessoas fora da escola (familiares, amigos, etc.): neerlandés y francés.
12. Língua em que: lê: francés y neerlandés (le leen) vê televisão: francés y neerlandés.
13. Tem livros em casa? Sí Escritos em que língua (s)? francés y neerlandés.
14. Em que língua o aluno gosta mais de falar? En neerlandés.
15. Gosta de aprender Francés? Sí
16. Quando fala em Francés, faz-se entender? Sí
17. Para si, porque é importante que o seu filho(a) aprenda outras línguas: português, inglês, alemão...? Porquê?  
Para que se pueda comunicar con toda su familia.
18. Na escola já alguma vez lhe disseram que o seu filho(a) estava a misturar os idiomas que conhece? Sí.
10. Qual foi a primeira língua falada pelo seu filho(a)?  
Francés.

**Grato(a) pela sua colaboração**

Data: 28/11/2011

Tonie De Waele

**Formação GALAPRO – 2011/2012**

**Dados pessoais/Perfil sociolinguístico**

**Por favor, preencha, cuidadosamente, o formulário que se apresenta, para que possa ser anexado ao processo individual do aluno. A sua colaboração é importante.**

#### **1. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL DO INFORMANTE (ALUNO)**

---

13. Nome completo: Kietil Hites

14. Idade: 5 años Data de nascimento: 24/11/2006

15. País e localidade onde é originário (onde nasceu): Bruselas (Bélgica)
16. Pessoas com quem vive: ahora 4: madre, 2 hermanas y un hermano. Sus apdre se han separado hace poco tiempo.
17. Ano escolar (escola belga): 3ª Maternelle Em que escola (sistema belga): Escuela Pública Belga
18. Na escola suíça frequenta uma turma de ensino regular? sí

## **2. INFORMAÇÃO RELATIVA AOS PAIS DO INFORMANTE (ALUNO)**

---

17. Língua (s) falada (s) pela mãe: 4 (español, húngaro, francés, inglés)
18. Língua (s) falada (s) pelo pai: 2 ( inglés, francés )
19. Profissão da mãe: Economista
20. Habilitações literárias da mãe (estudou até que ano de escolaridade): Educación superior (5 años)
21. Profissão do pai: Geólogo
22. Habilitações literárias do pai (estudou até que ano de escolaridade): Educación superior (5 años)
23. Em que país nasceu a mãe: Bruselas, BÉLGICA
24. Em que país nasceu o pai: Bruselas, BÉLGICA

## **3. INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS LÍNGUAS FALADAS PELO ALUNO**

---

19. Língua (s) falada (s) pelo aluno: 2 (francés e inglés)
  20. Língua (s) falada (s) com: a mãe: ingléso pai: francés.  
os irmãos: francés os amigos (da escola): francés  
pessoas fora da escola (familiares, amigos, etc.): francés, inglés.
  21. Língua em que: lê: francés vê televisão: francés, inglés.
  22. Tem livros em casa? Sí Escritos em que língua (s)? francés e inglés.
  23. Em que língua o aluno gosta mais de falar? En francés.
  24. Gosta de aprender Francés? sí
  25. Quando fala em Francés, faz-se entender? Sí.
  26. Para si, porque é importante que o seu filho(a) aprenda outras línguas: português, inglês, alemão...? Porquê?
- Para que pueda comunicarse con sus familias, para que entienda la lengua del país en el que vive, y porque es bueno para su educación hablar varias lenguas.
27. Na escola já alguma vez lhe disseram que o seu filho(a) estava a misturar os idiomas que conhece? Sí.
10. Qual foi a primeira língua falada pelo seu filho(a)?  
Inglés.

Grato(a) pela sua colaboração ☐

Data: 29/11/2011

Gisele Hites

**Formação Galapro**  
Respostas aos questionários - crianças dos 6/7 aos 12 anos

**Identificação pessoal das crianças:**

Criança 1		11 anos	Idade:
Criança 2		8 anos	
Criança 3		9 anos	
		Nacionalidade:	
Ano	Criança 1	portuguesa e suíça	
	Criança 2	portuguesa e suíça	
	Criança 3	portuguesa e espanhola	
Língua	Criança 1	6º ano	de escolaridade:
	Criança 2	2º ano	
	Criança 3	3º ano	
		materna:	
Criança 1		francês	
Criança 2		francês	
Criança 3		francês	

**Informação relativa aos pais das crianças:**

	Língua falada pela mãe	Língua falada pelo pai	Profissão da mãe	Habilitações literárias da mãe	Profissão do pai	Habilitações literárias do pai	País em que nasceu a mãe	País em que nasceu o pai
<b>Criança 1</b>	Francês e português	Português	Técnica de farmácia	CFC da escola Suíça (curso profissional)	Mecânico-soldador	6º ano da escolaridade portuguesa	Portugal	Portugal
<b>Criança 2</b>	Francês e um pouco de português	Francês	Governanta	8º ano	Pousa azulejos	CFC da escola suíça (curso profissional)	Portugal	Suíça
<b>Criança 3</b>	Espanhol	Português	Empregada de limpeza	8º ano	Vendedor	6º ano	Espanha	Portugal

**Informação relativa às línguas faladas pelas crianças:**

	Língua falada pela criança	Língua falada com a mãe	Língua falada com o pai	Língua falada com os irmãos	Língua falada com os amigos	Língua falada com pessoas fora da escola
<b>Criança 1</b>	Francês e português	Francês	Português	Francês	Francês	Francês
<b>Criança 2</b>	Francês	Francês e português	Francês		Francês	Francês e português
<b>Criança 3</b>	Francês, português e espanhol.	Francês	Francês	Francês	Francês	Francês, português e espanhol.

	Língua em	Língua em	Língua em	Língua em	Língua em	Língua em
--	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

	que lê	que vê TV	que canta	que ouve música	que consulta a Internet	que troca e-mails
<b>Criança 1</b>	Francês	Francês e português	Francês	Francês		
<b>Criança 2</b>	Francês	Francês	Francês	Francês e português		
<b>Criança 3</b>	Francês	Francês	Francês	Francês	Francês	Francês

	Há línguas que compreende mas não fala?	Comunica com pessoas cujas línguas não conhece?	Línguas dos livros que tem em casa
<b>Criança 1</b>	Não	Não	Francês e português
<b>Criança 2</b>	Sim, o português.	Não	Francês e português
<b>Criança 3</b>	Não	Não	Francês, português e espanhol

De acordo com os pais:	Língua que a criança prefere falar e porquê?	Língua que a criança fala melhor	É importante aprender outras línguas estrangeiras? Porquê?	Língua que gostaria que a criança aprendesse	A criança mistura as línguas que conhece?
<b>Criança 1</b>	Francês, porque é a língua que mais pratica.	Francês	Sim, para melhor comunicar com os avós e para o seu sucesso futuro.	Inglês, por ser uma língua internacional.	Não
<b>Criança 2</b>	Francês, porque se habituou e conviveu muito com os avós suíços, enquanto os pais trabalhavam.	Francês, porque é a sua língua materna.	Sim, para poder comunicar quando vai a Portugal.	---	Não
<b>Criança 3</b>	Francês, porque é a língua do seu dia-a-dia.	Francês, porque nasceu e cresceu na Suíça.	Sim, é importante aprender as línguas dos pais. Também é importante para o seu futuro profissional.	Espanhol, português, inglês e alemão, por motivos familiares e profissionais.	<b>Sim</b>

### **Criança 3**

#### **1. Exemplo de misturas feitas pela criança:**

Mistura sobretudo o português e o espanhol. Por vezes está em Portugal e começa a falar espanhol, mas rapidamente dá conta da mistura.

#### **2. Em que situações a criança produz essas misturas?**

Durante as férias, com a família.



### 3. Como é que a criança reage a essas misturas?

Começa a rir e começa a procurar as palavras que deve usar.

### 4. O que pensa dessas “misturas”?

São normais, uma vez que o português e o espanhol são muito parecidos.

### 5. Como pensa que a escola encara essas “misturas”?

Penso que a escola compreende. De qualquer forma, quando fala francês não faz essas misturas.

### 6. Como pensa que a sociedade vê a “mistura” de línguas?

Penso que a sociedade compreende bem a situação.

De acordo com os pais:	Como é que a criança tem aprendido as línguas que conhece?	O que é, para si, ser bilingue/plurilingue?
<b>Criança 1</b>	Graças à escola portuguesa.	Uma vantagem.
<b>Criança 2</b>	---	Uma grande sorte.
<b>Criança 3</b>	Porque os pais falam com ela tendo em conta a língua materna de cada um.	Muito bom, muito importante, sobretudo porque os professores dizem que as crianças que falam mais línguas aprendem com mais facilidade.

### Cuestionario para los padres

	Niño 1	Niño 2	Niño 3
<b>Edad</b>	4	5	5
<b>Sexo</b>	Niño	Niña	Niño
<b>Nacionalidad curso</b>	Español 2º Infantil	Francés 2º Infantil	Español 2º Infantil
<b>Lengua materna</b>	Rumano y Español	Español y francés	Español y catalán
<b>Lenguas habladas por la madre</b>	Rumano y Español	Español, y un poco Francés	Catalán, y Español
<b>Lenguas habladas por el padre</b>	Español	Francés. Y bastante bien el Español	Español y un poco de catalán
<b>Profesión de la madre</b>	Ama de casa	Ama de casa	Secretaria
<b>Profesión del padre</b>	Trabajador empresa de mármoles.	Contable en una empresa.	Empresario
<b>Estudios de la madre</b>	Estudios básicos	Estudios básicos	Módulo medio.
<b>Estudios del padre</b>	Estudios básicos	Diplomatura empresariales	Secundaria
<b>Nacionalidad del padre</b>	Español	Francés	Catalana
<b>Nacionalidad de la madre</b>	Rumana	Española	Español
<b>Lengua materna hablada por el niño</b>	Español y sabe cosas en rumano	Español y Francés	Español y bastante en catalán

<b>Lengua hablada con la madre</b>	Español, inglés	Español, inglés	Español
<b>Lengua hablada con el padre</b>	Español, inglés	Español, inglés	Español
<b>Lengua hablada con sus amigos</b>	Español	Español	Español
<b>Lengua hablada con el resto de la familia</b>	Español y Rumano pero más Español	Español y Francés	Español y catalán
<b>Lengua oficial del colegio</b>	Español	Español	Español
<b>Lengua que estudia en el colegio</b>	Español, inglés	Español, inglés	Español, inglés
<b>Lengua hablada en las clases extraescolares</b>	Inglés	Inglés	Inglés
<b>Lengua hablada en el colegio</b>	Español	Español	Español
<b>Lengua en que lee</b>	Español, y todavía muy poco.	Español, y algunas cosas en francés, está empezando.	Español, el catalán lo habla y lo entiende pero no suele leer cosas en catalán.
<b>Lengua en que canta</b>	No saben	Español	Español
<b>Lengua en que ve la televisión</b>	Español	Español, a veces en francés	Español
<b>Lengua en que escucha música</b>	No saben	Español, y lo que escucha en casa, que a veces es en francés o inglés..	Español,
<b>¿Hay lenguas que comprende pero no habla? ¿Cuáles?</b>	No	No	No
<b>¿Se comunica con personas cuya lengua no conoce?</b>	No	No saben	No saben
<b>¿Qué estrategias utiliza para hacerse comprender?</b>	No saben	Mezcla a veces español y francés según sepa una palabra mejor o la tenga más clara.	Ninguna
<b>¿Tiene libros escritos en una lengua no materna? ¿EnCuál?</b>	Sí. Inglés po el colegio	Sí. Inglés pero uno del colegio	Si, en inglés pero pocos.
<b>Lengua que el niño prefiere hablar</b>	Español	Español	Español
<b>Lengua que el niño habla mejor</b>	Español	Español, quizás algo mejor que francés.	Español
<b>Lenguas que le gustaría que aprendiera el niño</b>	Inglés	Inglés	Inglés
<b>¿Qué oportunidades tiene el niño de hablar en otras lenguas?</b>	En el colegio, en las clases particulares y en los viajes que hacemos en familia	En el colegio, en las clases particulares y en los viajes que hacemos en familia	Pocas, en el colegio no se fomenta mucho la comunicación oral en inglés ni en francés

<b>¿Le gustaría que su hijo fuera bilingüe o plurilingüe?</b>	Si	Si	Sí
<b>¿Cree que tiene más ventajas que desventajas ser plurilingüe?</b>	Sí	Sí	Sí
<b>¿Qué inconveniente ve en el bilingüismo?</b>	Es más difícil para el niño	A veces mezcla palabras	Ninguno,
<b>¿Cree que su hijo puede aprender una segunda lengua no materna fuera de un contexto de inmersión total?</b>	No creo	No	No
<b>¿Fomenta en casa el estudio de otras lenguas?</b>	No	No	Sí, del inglés
<b>¿Le interesa a su hijo aprender otras lenguas? ¿Cuáles?</b>	No saben	A su hijo aún no, a ellos inglés	No todavía